



Realização:



Apoio:

**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: O QUE PENSAM AS ALFABETIZADORAS?

Autor(es): DIETRICH, Mara Denise Neitzke

Apresentador: Mara Denise Neitzke Dietrich

Orientador: Eliane Teresinha Peres

Revisor 1: Maria Antonieta Dalligna

Revisor 2: Rogério Würdig

Instituição: FaE/UFPeI

Resumo:

A pesquisa sobre a implantação do ensino fundamental de nove anos é parte de uma investigação mais ampla que esta sendo realizada pelo grupo de pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares, FaE/UFPeI). Este estudo analisa a implantação do ensino fundamental de nove anos a partir do projeto piloto para a alfabetização de crianças com seis anos, promovido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do RS (SEDUC/RS), que contratou, em 2007, quatro instituições com seus respectivos programas de ensino para serem testados em classes experimentais. São eles: Instituto Ayrton Senna (SP); GEEMPA (RS) - Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação; Instituto Alfa e Beto (MG); Fundação CESGRANRIO (RJ). Neste estudo apresentamos o que pensam professoras alfabetizadoras envolvidas com um dos programas da SEDUC/RS, testado na 5ª CRE, na região de sua abrangência (Pelotas e adjacências). Trata-se do programa do Instituto Ayrton Senna, denominado Circuito Campeão. A metodologia utilizada neste estudo foram entrevistas semi-estruturadas com alfabetizadoras envolvidas no processo e que tem por objetivo revelar o que pensam a respeito desse programa. Os resultados obtidos com esse trabalho demonstram que as professoras revelam certa “decepção” com o programa Circuito Campeão, tanto com o material disponibilizado, quanto pelo excesso de trabalho (preenchimento de fichas diárias, semanais e mensais, além de relatórios e avaliações). As professoras alegam, também, que “não sabiam” do que se tratava o projeto antes de seu início efetivo e que elas não foram consultadas para opinar na escolha do programa piloto de alfabetização que seria implantado na região sul. Com as atividades exigidas cotidianamente sentem-se controladas, “cobradas”, transformadas em “meras aplicadoras do projeto”; e que tanto as escolas não estavam preparadas para implantar o ensino fundamental de nove anos, quanto às próprias alfabetizadoras que não tiveram uma formação contínua e sistemática adequada. Nessa direção, é preciso dizer que nesse momento da investigação temos mais questionamentos que propriamente conclusões: quais serão os rumos da educação e do Ensino Fundamental de nove anos no Estado do Rio Grande do Sul? O que esperar da/na educação gaúcha, especialmente em 2008 e 2009? Com os dados coletados até agora queremos colaborar nesse debate tão importante da política educacional brasileira: ensino fundamental de nove anos.